



MARINA SILVA/ARQUIVO CORREIO

Dados da matrícula ainda não fecharam, mas até agora 135 mil alunos estão aptos à volta às aulas

Gestores se preparam para os desafios do ano letivo

O professor Jorge Antônio de Oliveira é gestor da Escola Municipal Clériston Andrade, que está em construção no bairro de São Marcos e deve ser entregue em setembro. Por enquanto, as atividades letivas vão ocorrer no Espaço Axé, no mesmo bairro. Ele afirma que o período deve ser de reestabelecimento do aprendizado.

“Esse ano é uma reconstrução após dois anos de promoção automática. Além da retomada do aprendizado, precisamos fomentar as séries finais de cada ciclo para avançar no Ideb. Estamos fazendo uma reconstrução para todos”, afirma.

Ida Guimarães, gestora da Escola Municipal Hildete Lomanto, no Garcia, afirma que os desafios são muitos, mas que está preparada para desenvolver novas práticas que otimizem o aprendizado dos estudantes na escola.

“Posso falar pela minha escola que tem, entre os seus projetos, programas de produção textual, sala de robótica e sala temática de matemática. Além também de uma escola climatizada para receber os alunos com ainda mais conforto”, diz.

Os projetos citados pelos gestores são de caráter individual de cada escola. Questionada sobre os novos projetos de forma geral, bem como o investimento e a contratação de professores, a Smed não deu retorno para a reportagem até o fechamento da edição, às 23h.

MARINA SILVA/ARQUIVO CORREIO



Por conta das limitações do ensino digital, houve dificuldade das crianças de idade menor de assimilar o conteúdo. Vamos adotar uma série de metodologias para corrigir e recuperar
Bruno Reis

Prefeito de Salvador

Salvador volta às aulas com 135 mil estudantes matriculados

Ano Letivo começa na próxima segunda-feira (6), com as turmas integralmente presenciais

Wendel de Novais*

REPORTAGEM
 wendelnovais@redebahia.com.br

As aulas da rede municipal de ensino de Salvador começam na próxima segunda-feira (06). Ontem, ocorreu a Jornada Pedagógica, evento que reúne professores e os gestores escolares e é considerado o início oficial do ano letivo de 2023 na capital. Ao todo, 135 mil estudantes estão matriculados nas 421 unidades de ensino público sob a gestão da prefeitura, sendo 2,5 mil absorvidos da rede privada. Os dados foram contabilizados até o dia 31 de janeiro.

Esse número, que ainda é parcial, é menor em relação ao ano passado, quando, em março, as escolas municipais tinham cerca de 160 mil estudantes com as matrículas ofi-

cializadas. Até a semana que vem, mais alunos serão cadastrados no sistema.

Segundo o prefeito Bruno Reis, que participou da Jornada Pedagógica, o número de alunos este ano deverá ser parecido com o de 2022. No ano passado, a rede municipal de ensino teve quase 100% da capacidade de matrículas preenchidas, que é de 161 mil estudantes. Na educação infantil (de 2 a 6 anos), a capacidade é de 26,7 mil matrículas.

“Ainda estamos concluindo a matrícula deste ano. Eu não tenho os números finais, mas creio que vai ficar no mesmo patamar. Não terá uma elevação porque, no ano passado, já foi expressivo”, disse.

Em 2022, Salvador recebeu 30 mil novos alunos, sendo parte deles absorvidos na própria rede e também através dos programas como o Pé na Escola e Primeiro Passo, além do convênio com creches comunitárias. A manutenção do número de matriculados, para Thiago Dantas, titular da Secretaria Municipal de Educação (Smed), reforça a importância da Jornada Pedagógica.

“É o pontapé inicial de uma jornada longa e de um ano super desafiador. Temos a expectativa de que a normalidade se reestabeleça plenamente e, junto com esse desafio, trazemos o

grande compromisso de fazer o necessário para recuperar esse tempo que a pandemia nos tirou”, afirma Dantas.

A recuperação também passa pela garantia de infraestrutura de qualidade nas escolas. Na atual gestão da prefeitura, até o momento, já foram reformadas 131 unidades. Além disso, o município mantém um investimento de R\$ 360 milhões em obras em andamento e licitações para intervenções na educação.

GARGALOS DA PANDEMIA

Ao falar dos anos de pandemia, o secretário afirmou que ‘a educação ficou prejudicada’ pelas circunstâncias e precisou se desenvolver sem as aulas presenciais. Por isso, de acordo com ele, o foco é empenhar atividades para compensar o que foi perdido no período.

“A palavra de ordem é recuperar. Vamos colocar o tênis, ir para a rua e ouvir as demandas de quem está mais próximo dos problemas. As melhores ideias e soluções surgem a partir daí. Juntos, vamos construir uma grande jornada este ano”, garantiu.

O prefeito Bruno Reis reconhece que existe um déficit gerado pela pandemia e que isso é um fato constatado nas avaliações internas da gestão municipal. Ele garantiu, no entanto, que estratégias direcionadas a estes gargalos serão desenvolvidas.

“Durante a pandemia, a aprovação foi automática e houve uma redução na proficiência. Por conta das limitações do ensino digital, houve dificuldade das crianças de idade menor de assimilar o conteúdo. Vamos adotar uma série de metodologias para corrigir e recuperar”.

*COLABOROU EMILLY OLIVEIRA